Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIV Curitiba - Maio/Junho de 2020 Nº 139

Assine e Recomende!

Leia também

A intuição pode ser a faculdade do homem do futuro

Das sensações aos instintos; destes, à razão. Para muitos o próximo passo é o uso da intuição, faculdade espiritual por excelência. Talvez sem abandonar totalmente as anteriores. A psicóloga americana Sharon Franquemont acerta e erra na análise. (**Lentes Especiais**, *pág. 4*).

O sentimento do dever

Há quatro classes de espíritos encarnados: os que dormem a sono solto e nada sabem e nada querem saber; os que já adentraram nas veredas da verdade, mas cochilam, invigilantes; outros caminham cerrando os olhos, hesitantes; e poucos seguem com determinação inabalável. A estes, nada mais importa senão o dever bem cumprido. (**Editorial**, *pág. 2*).

E ainda:

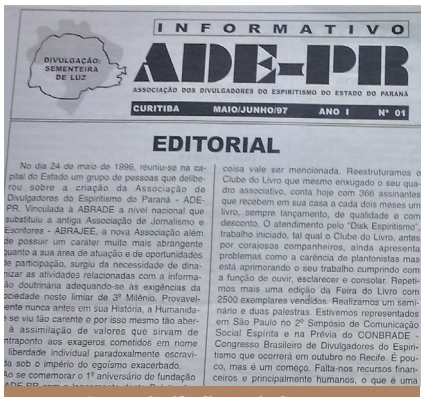
Na seção “**Livros que eu recomendo**”, a obra “A Biologia da Crença” que fala da influência direta da fé na prevenção da boa saúde e nos processos de cura; e o certificado “Prêmio Excelência em Comunicação 2019” conferido a este jornal pela CEI – Central Espírita de Informações, de João Pessoa-PB. (*Pág. 5*).

ADE-PR: 23 anos de jornal e sete de TV

Nosso *Comunica Ação Espírita* entra, com esta edição, no seu 24º ano de circulação, sem nunca falhar um bimestre sequer, desde maio-junho de 1997. Ao todo são 139 edições e 1.184 páginas de informações, notícias, entrevistas e entretenimento e aproximadamente 103.500 exemplares.

Com o levado ao ar no dia 07 de março, nosso programa de televisão *Diálogo Espírita* completou sete anos. Ao todo, e agora com os posteriores até o dia 30 de maio, são 377 programas e 188 horas e 30 minutos de debates, exposições, entrevistas, literatura acerca da Doutrina Espírita e um número incalculável de visualizações tanto pela TV – com seus diversos reprises semanais - e diretamente do *YouTube*.

Flagrante de descontração no programa de sete anos.



INFORMATIVO

ADE-PR

ASSOCIAÇÃO DOS DIVULGADORES DO ESPIRITISMO DO ESTADO DO PARANÁ

DIVULGAÇÃO: SEMENTEIRA DE LUZ

CURITIBA MAIO/JUNHO/97 ANO I Nº 01

EDITORIAL

No dia 24 de maio de 1996, reuniu-se na capital do Estado um grupo de pessoas que deliberou sobre a criação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná - ADE-PR. Vinculada à ABRADE a nível nacional que substituiu a antiga Associação de Jornalismo e Escritores - ABRAJEE, a nova Associação além de possuir um caráter muito mais abrangente quanto a sua área de atuação e de oportunidades de participação, surgiu da necessidade de dinamizar as atividades relacionadas com a informação doutrinária adequando-se às exigências da sociedade neste limiar de 3º Milênio. Provavelmente nunca antes em sua História, a Humanidade se viu tão carente e por isso mesmo tão aberta à assimilação de valores que sirvam de contraponto aos exageros cometidos em nome da liberdade individual paradoxalmente escravizada sob o império do egoísmo exacerbado.

Ao se comemorar o 1º aniversário de fundação

coisa vale ser mencionada. Reestruturamos o Clube do Livro que mesmo enxugado o seu quadro associativo, conta hoje com 366 assinantes que recebem em sua casa a cada dois meses um livro, sempre lançamento, de qualidade e com desconto. O atendimento pelo “Disk Espiritismo”, trabalho iniciado, tal qual o Clube do Livro, antes por coralejoas companheiras, ainda apresenta problemas como a carência de plantonistas mas está aprimorando o seu trabalho cumprindo com a função de ouvir, esclarecer e consolar. Repetimos mais uma edição da Feira do Livro com 2500 exemplares vendidos. Realizamos um seminário e duas palestras. Estivemos representados em São Paulo no 2º Simpósio de Comunicação Social Espírita e na Prévia do CONBRADE - Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo que ocorrerá em outubro no Recife. É pouco, mas é um começo. Falta-nos recursos financeiros e principalmente humanos, o que é uma

A capa da 1ª edição ainda como “ADE-PR Informativo”

Se mais não fizemos e se melhor não pudemos, nem por isso deixamos de nos sentir felizes pelos resultados alcançados até o momento. Nada mal para uma Associação como a nossa que sempre contou com poucos colaboradores e apoio muito restrito por parte do Movimento Espírita local.

Ainda que muitas vezes prevaleça o trabalho físico solitário, em realidade, nunca nos sentimos sós porque a espiritualidade responsável pela tarefa sempre esteve presente falando-nos à mente e ao coração para seguirmos em frente, aconteça o que acontecer e assim que tem sido.

Muitos já deram a sua parcela de contribuição e se afastaram. Entretanto, a despeito do que algumas vezes foi prognosticado, a ADE-PR continua existindo e ativa, realizando o que julga capaz e necessário para cumprir com a missão para a qual foi criada há quase 25 anos, ou seja, contribuir para a difusão do conhecimento espírita com qualidade e ao maior número de pessoas possível.

A fatalidade na Doutrina Espírita

Nos dicionários, um dos sinônimos de fatalidade é destino e este seria “a sucessão de fatos que podem ou não ocorrer, e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes de sua vontade”. Ao contrário do que muitos espíritas pensam, o Espiritismo reconhece, sim, a existência em alguns casos da fatalidade. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas,** *pág. 6*).

Prevista para junho a estreia nos cinemas do filme sobre o médium Zé Arigó

Se a Covid-19 estiver controlada, “Predestinado – Arigó e o espírito do Dr. Fritz” tem estreia marcada para junho. Da infância à fase adulta e toda a trajetória como médium de curas extraordinárias que abalaram o ceticismo científico, causaram muita polêmica e renderam grandes manchetes nos jornais da época. No elenco, Danton Melo, Juliana Paes, Marcos Caruso, Alexandre Borges, Cássio Gabus Mendes. (**Cinema**, *pág. 8*).

Os dois lados da mediunidade do reverendo Stainton Moses

Ele possuía diversos tipos de faculdades: psicografia, pneumatofonia, sons, luzes, aromas, materializações, transportes ou telecinesia e autolevitação. Mas também foi um dedicado e sério investigador dos fenômenos psíquicos. Dirigiu a revista *Light*, estudou vários médiuns como ele e é citado muitas vezes por outros escritores como Arthur Conan Doyle, Leon Denis e Ernesto Bozzano. (**Traços Biográficos**, *pag. 7*).

Sobre motivações e deveres

Há os que dormem em 'berço esplêndido', mergulhados no sono profundo da ignorância, da indiferença ou preguiça mental e moral, desprezando a valiosíssima oportunidade de iluminamento e crescimento espiritual que a vida lhes oferece. Tais pouco ou nada sabem e tampouco desejam saber.

Mas há, também, os que cochilam e ficam sujeitos ao preço da invigilância. Estes já saíram do torpor das sombras e da lassidão e ensaiam um olhar mais perspicaz ao mesmo tempo em direção de si próprios e de tudo que os rodeia.

Uma terceira classe de indivíduos é constituída por espíritos que já se perfilaram na estrada que conduz à liberdade plena e à luz das verdades espirituais, mas vez por outra, cerram os olhos, apesar de estarem bem despertos. A estes muito já se foi dado e, proporcional e justamente, deles muito será cobrado.

O trabalho na seara espírita pode se assemelhar em alguns casos às atividades de uma empresa quanto aos aspectos administrativos e mesmo no trato da área das relações humanas. Entram aí recursos os psicológicos, treinamento, planejamento, controle e cumprimento de metas. E o sucesso deve-se em grande parte aos fatores motivacionais, entre eles o salarial, benefícios indiretos, ambiente, expectativas de carreira e outros.

Mas na seara espírita, a motivação, embora sempre importante, não deve ser vista como o principal e se sobrepor ao dever. Quando abraçamos uma tarefa não firmamos compromisso com pessoas ou nos dedicamos somente na busca de objetivos pessoais. Nosso comprometimento é com o trabalho de Jesus e com a Doutrina Espírita.

Se o caminho é árido e o céu de adversidades nos põe à prova, nossa inspiração motivacional está no plano mais elevado, na execução plena do Bem Maior. E que melhores motivações para os espíritas do que as jornadas cumpridas por aqui de espíritos de escol como Cairbar Schutel, Jerônimo Mendonça, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, Jesus e, finalmente, Deus, o Senhor da Vida, do Universo e de cada um de nós?

Por isso, a tarefa bem consumada traz por consequência do esforço de sua realização a sensação de bem-estar e paz de consciência. O que recebemos durante cada etapa em termos de amizades, convivência, aprendizados e experiências próprias e até de eventual reconhecimento, representa somente um bônus com que Deus e os Benfeitores Espirituais nos brindam para suavizar os passos na longa caminhada do aperfeiçoamento espiritual do qual nós deveríamos ser os maiores interessados.

Ainda, porém, que isso nos falte nos momentos de maior prova, nossa fé no Criador e no futuro, bem como o dever pelo compromisso assumido perante nós mesmos, provavelmente antes de empreendermos a atual excursão reencarnatória, deve nos levar sempre adiante. Os que assim agem formam o contingente, pequeno ainda, dos que seguem despertos, vigilantes e com determinação inabalável.

A vida é feita de escolhas, livres, por sinal. Temos o direito de estabelecer preferências e prioridades. Cuidemos para que elas sejam tomadas somente após profundas e corajosas reflexões para que, uma vez de retorno à dimensão espiritual, não tenhamos que amargar o dissabor das paralisações indevidas e das omissões injustificadas, contraídas em nome da precipitação, da inconsequência ou simplesmente por desprezo ao dever.

ASSOCIE-SE à ADE-PR e colabore com as suas atividades, especialmente a manutenção deste jornal e o programa de TV **Diálogo Espírita**. *"O pouco com Deus é bastante"*, reza o dito popular. Com R$20,00 mensais de vários não dependeremos de muito de poucos e, assim, garantiremos que estes projetos continuem de pé, sem solução de continuidade.

Basta nos enviar um e-mail (adepr@adepr.org.br) solicitando a ficha cadastral, preenchê-la e devolver também por e-mail. PRONTO! Depois efetuar os depósitos na conta da instituição: Banco do Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7. Se a sua conta for de outra instituição bancária pode fazer um DOC utilizando o nosso CNPJ 01.470.216-0001-83.

Lembremo-nos das palavras do mentor Emmanuel: *"O Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação"*

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email:
adepr@adepr.org.br

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Diagramador
Mariana Ferreira

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS
Resíduos, Caliça
Terra, Entulhos

3226-4600 / 3226-6488

A estreia de "Além da Vida"; a falta e o excesso material pelo consumismo; vários filmes espíritas que marcaram o início da década; e o *I Prêmio Observatório Espírita* recebido por este jornal

Tal qual as principais matérias da edição nº 77 deste nosso veículo de informação estiveram estampadas na capa da ocasião, também agora fazemos menção a elas. E o principal destaque anotado no primeiro bimestre de 2010 foi a premiação que o *CAE* recebeu da Rádio (WEB) Espírita, da ADE-Campinas, através do *I Prêmio Observatório Espírita*.

Outra notícia importante destacada foi a posse de Zélia Carneiro Baruffi como presidente da ADE-PR e o título "Quatro filmes e um documentário no centenário de Chico Xavier".

Vamos, então aos detalhes. A publicação do Demonstrativo de Receitas e Despesas da nossa instituição referente ao biênio 2008-2009, à página 4, foi assunto do **Editorial**, cujo título foi "Nas entrelinhas da administração". Naquele espaço algumas informações que costumam ir bem além dos números, necessários, obrigatórios, para dar satisfação aos colaboradores sobre o uso dos recursos, porém, ainda, assim, frios, incapazes de mostrar as dificuldades enfrentadas, os esforços aplicados para vencê-las.

Vale recordar o texto menor da página 5, sob título "Além da vida", a nova novela da *Globo* volta a abordar o Espiritismo". A notícia dava conta do folhetim com o título acima escrito por Elizabeth Jhin cujas gravações seriam iniciadas na segunda quinzena de janeiro e com previsão de estreia no mês de março ou abril daquela ano.

O espírito do personagem vivido por Humberto Martins, morto em acidente, voltaria do Umbral para atrapalhar a vida amorosa do pai apaixonado pela sua ex-namorada. Tudo isso, embasado nas obras de André Luiz, tendo como tema a obsessão e a lei de causa e efeito.

Nas páginas centrais, nosso editor, Wilson Czerski, discorreu sobre "Literatura espírita". Reproduzimos aqui a sua "CONCLUSÃO": *A divulgação espírita através do livro é atendida por um conjunto de fatores e que se entrelaçam: conteúdo, temática, doutrina, autor, edição, distribuição, custo e leitor. Da somatória dos sete primeiros resulta a qualidade da mensagem que alcançará o último.*

"Um americano joga no lixo 27% dos alimentos. Com isso, 80 milhões de pessoas poderiam ser alimentadas. Se na Somália dois milhões passam fome, 66% dos americanos estão acima do peso". Bem, este parágrafo foi destacado naquilo que em jornalismo se chama 'boxe', ou seja, geralmente um retângulo, ainda que sem demarcação por linhas, no qual põe-se em evidência uma frase do articulista ou citação de um entrevistado, por exemplo, com o intuito de despertar interesse imediato do leitor, levando-o ao ato de ler todo o texto.

Recomenda-se uma pesquisa atualizada para confirmar a manutenção ou não dos números ali registrados. Teriam melhorado ou piorado? A questão é que o texto confrontava a falta do absolutamente necessário para grandes populações espalhadas pelo planeta, mas principalmente, no continente africano, aos excessos cometidos pelos países desenvolvidos através do consumismo.

Na página 11, então, voltamos às notícias referentes a uma série de filmes com temática espírita que chegava aos cinemas brasileiros. Para o dia 02 de abril daquele ano de 2010 estava marcada a estreia do filme sobre o médium Chico Xavier, curiosamente tendo como ator a representá-lo, alguém com o mesmo sobrenome, Nelson Xavier. Completavam o elenco Paulo Goulart, Christiane Torloni e Tony Ramos.

Na horizonte de lançamentos estava *Nosso Lar*, de Wagner Assis, que, aliás, viria registrar o maior sucesso do gênero. Também no radar, *As Mães de Chico*, de Glauber Rocha Filho, mesmo diretor de "Bezerra de Menezes, o diário de um espírito", filme que inaugurou a fase de temática espírita.

Mais dois filmes estavam sendo planejados. O primeiro deles, *E a vida continua*, de Paulo Figueiredo, e o documentário *A Cartas*, de Cristina Grumbach.

Na página que fechou a edição, "Os destaques da Imprensa Espírita em 2009", segundo a ADE-Campinas, e o prêmio do *Comunica Ação Espírita*. Distribuído em cinco categorias diferentes, como "Resgate Histórico", "Entrevistas", "Ciência Espírita", "Popularização do Espiritismo" e "Espiritismo e Sociedade", o *I Prêmio Observatório Espírita* objetivou fazer um reconhecimento público do trabalho desenvolvido pela imprensa espírita do país naquele ano.

Nosso periódico, *Comunica Ação Espírita*, foi o veiculador de matéria de Gliquéria Yarentchuk, com o texto "Centenário de nascimento da poetisa Nair Westphalen". A entrega dos prêmios ocorreu no dia 06 de fevereiro, em Campinas.

VOCÊ SABIA?

I - Maria Salomea Skodowaka Curie nasceu em Varsóvia e foi a primeira mulher a receber o prêmio Nobel e a única pessoa a receber duas vezes em área diferentes. Em 1903 dividiu o de Física com o marido, Pierre Curie, e o físico Henri Becquerel. Em 1911 recebeu o de Química pela descoberta do rádio e do polônio.

Em setembro de 1894 o marido escreveu a ela dizendo que o irmão dele, Jacques, estava muito ocupado com o Espiritismo. Em 1905 o casal começou a frequentar sessões espíritas. Pierre descreve em carta a um amigo: "Tivemos uma série de sessões espíritas, com Eusápia Paladino, na Sociedade de Psicologia... mesas com quatro pernas suspensas, movimentos de objetos até certa distância, mãos que beliscam ou acariciam, aparições luminosas... como explicar o fenômeno quando se está segurando as mãos e os pés dela e quando a luz é suficiente para se ver tudo o que acontece?"

Em outra carta ao mesmo Georges Gouy, em 1906 ele relata: "Tivemos mais algumas sessões com a médium Eusápia Paladino...", isso em 14 de abril de 1906. Três dias depois ele morreu.

II - GOETHE I – Na *Revue Spirit* de 1859 consta que enquanto estava encarnado na Terra, o grande escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe lembrava da existência precedente e comunicando-se mediunicamente então, lamentava o final de *Os Sofrimentos do Jovem Werther* porque havia causado muitas desgraças, especialmente a onda de suicídios que se abateu sobre a Europa após a sua publicação em 1774.

Por outro lado, no livro "No Invisível", Léon Denis atesta que a obra-prima do autor, "Fausto" é de origem mediúnica. Segundo a revista *Veja*, nº 1.455, de 31/07/1996, para escrevê-la, Goethe teria se inspirado na existência real de Jahannes Faustus, de Heidelberg (1480-1540), também identificado como Magister Georgius Sabellicus Faustus Junior que possuía as faculdades da ubiquidade, invisibilidade, levitação e xenoglossia e teria estudado alquimia e magia negra. O pacto durou 24 anos. Mas veio o diabo cobrar e levou Fausto.

Diálogo Espírita completa sete anos no ar

Prece de Gratidão: "Por fim, Senhor, muito obrigado pelo meu lar!"

Com o programa de número 365 veiculado no dia 07 de março, a ADE-PR comemorou o sétimo aniversário do programa de televisão *Diálogo Espírita*.

Não houve nenhum evento especial. Os recursos financeiros estão escassos e o Fundo de Tv criado para colocar em marcha o projeto vem sofrendo baixas mensais que não se conseguiu, ainda, reverter.

A ADE-PR, mantenedora do programa, tem apelado de diversas formas em busca de novos apoios financeiros para que o mesmo se mantenha no ar, mas não está sendo fácil.

A pandemia provocada pelo coronavírus tem sido um empecilho à participação de alguns dos apresentadores do programa. Em um dado momento, quando das gravações dos programas 370 e 371, a solução foi gravar somente quadros individuais nos quais se revezaram o produtor Wilson Czerski e Oscar José Veiga que, concomitantemente ao trabalho de cinegrafista, atuou também diante das câmeras.

Outras pessoas têm sido convidadas a participar do *Diálogo Espírita* a fim de manter a qualidade habitual, notadamente a possibilidade do debate através do quadro "Tema Livre".

Em relação ao programa que marcou os seus setes anos no ar, o tema principal debatido foi a gratidão, culminando com um *show* de imagens que serviram de pano de fundo para a locução do poema-prece do espírito de Amélia Rodrigues, psicografado por Divaldo P. Franco em Buenos Aires, em 21 de novembro de 1962, e incluído no livro "Sol de Esperança".

Já a respeito da pandemia do coronavírus, *Diálogo Espírita* tem se ocupado em alguns de seus programas, evitando, contudo, os excessos para não fatigar o telespectador, haja vista o volume imenso de informações veiculadas pelos canais de televisão e mídia em geral.

No programa 372, de 25 de abril, por exemplo, o assunto foi abordado no início do "Tema Livre" cujo assunto geral foi a violência. Duas semanas depois reapareceu no "Fonte Allan Kardec" que tratou do tema "Ajuda-te que o céu te ajudará". Voltou a ser trabalhado em "Nossa Voz" e no "Tema Livre" (**A visão de Deus da atual crise da humanidade**) do programa 375, de 16 de maio. No dia 30 de maio, no quadro "As Razões dos Fatos" a análise de um livro de ficção "profetizando" o surgimento da atual pandemia.

O programa apresenta os seguintes quadros: *Nossa Voz* (abertura), *Tema Livre, Fonte Allan Kardec, O Espiritismo Responde, As Razões dos Fatos, Cristo e nós no 3º Milênio, Presença Literária, Entrevistas e Saúde e Espiritualidade*, sob responsabilidade da AME-PR, Associação Médico-Espírita do Paraná.

Diálogo Espírita vai ao ar todos os sábados, às vinte horas, simultaneamente pelo canal 05 da NET e pelo *site* www.cwbtv.net. Os programas são disponibilizados no *YouTube*, acessados em busca pelo nome do programa ou através do *site* da ADE-PR: www.adepr.org.br.

Aos que desejarem colaborar para que este programa permaneça no ar, as contribuições mensais são de R$50,00 a serem depositadas na conta do Banco do Brasil Ag. 2823-1, c/c 205.755-7 e CNPJ (para *DOC*) 01.470.216.0001-83. Maiores informações pelo e-mail adepr@adepr.org.br ou telefone (41) 3278-0961.

LENTES ESPECIAIS

Seguindo as placas da intuição

O método positivo é o único a unir razão e intuição. Todas as grandes descobertas ou concepções filosóficas do homem estiveram primeiro no campo intuitivo antes da verificação prática. Mas só ela, sem a razão, conduz ao exagero dos misticismos, torna-se vã e cai no esquecimento. Essa declaração é do sábio italiano Ernesto Bozzano.

A psicóloga americana Sharon Franquemont [1] assim se pronunciou a respeito desta importante faculdade humana: *"No passado remoto da história da humanidade o homem valia-se basicamente de seu instinto para sobreviver e se relacionar com o mundo... em certo momento surgiu o intelecto... e o próximo passo da evolução humana é a intuição. No século XXI, a intuição é fundamental... Eu diria que os cientistas e os artistas são os que sabem usar melhor sua intuição... grandes descobertas científicas vieram de um sonho, de uma ideia, de um flash de criatividade... A intuição é um dom? (pergunta). Somos todos intuitivos... Alguns mais que outros por saber explorá-la... é possível exercitá-la. Isso não passa de crendice (intuição feminina é maior que a masculina). A mulher sempre teve mais liberdade de desenvolver a intuição e, ao usá-la mais, acaba aguçando... Os homens... mais confortáveis com a intuição... criativa, aquela que soa como inspiração; as mulheres com a emocional... Richard Strauss afirma que suas composições pareciam ser criadas por entidades divinas e onipotentes; Giacomo Puccini... ópera Madame Butterfly... disse que seu trabalho fora ditado, palavra por palavra, por Deus. A intuição nada tem de divino... Pesquisadores da Universidade de Iowa descobriram que na intuição utiliza-se o lobo frontal do cérebro, área ligada à concentração e à capacidade de planejamento... A intuição é sentida fisicamente, sobretudo na região do estômago... A intuição é apenas parte do processo e não o processo em si".*

Como se vê, diante do conhecimento espírita, a psicóloga acerta em alguns pontos e erra em outros como, por exemplo, ao negar o caráter transcendental da intuição.

Já para outros cientistas [2] a intuição não substitui o raciocínio lógico, mas alia-se a ele na tomada de decisões. Quanto mais conhecimento, mais certeira será a intuição.

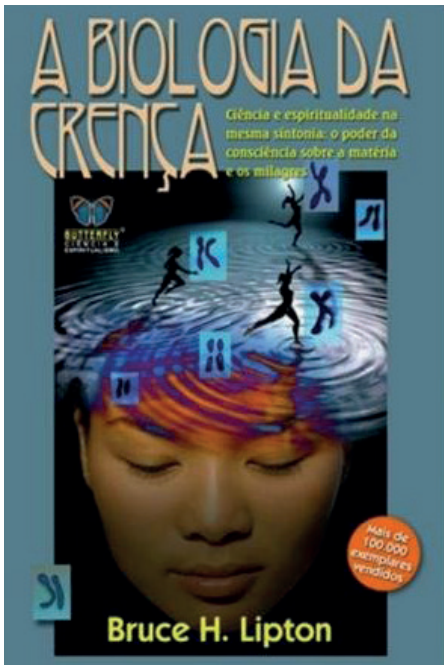
Notícia do International Institute for Management Development, da Suíça: 80% de 1.312 executivos pesquisados em nove países achavam importante a intuição para a tomada de decisão. Cinquenta e três porcento recorriam a ela e ao raciocínio lógico igualmente.

A intuição apresenta três significados: 1- conhecimento imediato; 2- conhecimento antecipado (pré-sentimento) e 3- conhecimento da essência das coisas.

[1] revista *Veja*, 29/05/2002; [2] revista *Emoção e Inteligência*, vl. II; [3] revista *Reformador*, nº 2.125, abril/2006

Dr. Cláudio Roberto Kleinhans CRO/PR 9161
Cirurgião dentista especialista em Implantodontia,
Ortodontia e alinhadores ortodônticos (invisalign doctor)
(41) 3019-9038 (41) 99748-3240 (41) 99192-5306
www.claudio.odo.br doutor@claudio.odo.br
Praça Rui Barbosa, 827 - Sala 402 - Centro CEP: 80.010-030 - Curitiba - PR

A fé influencia diretamente a dinâmica celular



"A biologia da Crença" não é um livro espírita. Seu autor é o biólogo e professor americano Bruce H. Lipton. O livro tem 256 páginas, foi publicado em 2005 e aqui no Brasil, em 2007, pela editora Butterfly.

Se não é um livro espírita, o que ele tem de tão especial para merecer figurar aqui nessa seção, **Livros que eu recomendo?** Acontece que muito do seu conteúdo está fortemente relacionado com os conceitos espíritas.

Mas antes temos que estar preparados para recapitular algumas lições aprendidas nos bancos escolares sobre a composição e funcionamento celular. E também nos familiarizar com algumas descobertas novas como, por exemplo, a de que o 'cérebro' da célula não é o seu núcleo, mas a membrana. Ou então sobre o papel e a classificação das proteínas em receptoras e executoras.

Acontece que o prof. Lipton é um grande pesquisador da área da interação entre o funcionamento do corpo humano e o ambiente. Ele é um dos precursores de uma nova ciência, a epigenética e trabalha o livro demonstrando que não há determinismo genético.

Valoriza a influência do ambiente e enfatiza a importância das programações impostas ao subconsciente e a necessidade de alterá-las. "As crenças controlam o comportamento, a atividade genética e o desenvolvimento de nossa vida", afirma ele.

E acrescenta: "Só pensamento positivo e força de vontade não bastam. É preciso reprogramar o subconsciente", o que no jargão espírita significa romper com os atavismos adquiridos e mantidos em reencarnações passadas e que nos fazem mal. É a tal da reforma íntima.

O destaque comprobatório do autor para a influência da fé na saúde está na explanação e estatísticas apresentadas relativas ao efeito placebo, inclusive no tratamento da depressão.

Apesar de realçar cientificamente quase no livro inteiro a importância da fé nos mecanismos da cura ou manutenção da saúde, incluindo a influência do comportamento dos pais durante a gestação de seus filhos, é somente no epílogo que, finalmente, ele menciona, de modo explícito, a alma pré-existente ao corpo e a reencarnação.

Ele raciocina que o nosso "eu" não está nos receptores das proteínas da membrana celular, mas no ambiente e este, como um todo, é o universo ou o próprio Deus.

Esse livro é, portanto, uma excelente oportunidade de autoconhecimento sobre o corpo e a mente ou alma, examinado do ponto de vista de um cientista que, de ateu declarado até então, do próprio laboratório obtém as provas sobre o espírito, a fé e Deus.

CAE recebe o "Prêmio Excelência em Comunicação 2019"

Carlos Antônio de Barros, coordenador da CEI – Central Espírita de Informações, sediada em João Pessoa-PB, comunicou à ADE-PR o envio do certificado (*vide anexo*) de reconhecimento ao nosso periódico pelo relevante trabalho prestado à divulgação do Espiritismo no ano de 2019.

A premiação estendeu-se a outros órgãos da imprensa espírita modo impressa como, por exemplo, a *Revista Internacional de Espiritismo*, de Matão-SP, fundada há 95 anos pelo pioneirismo de Cairbar Schutel, não por acaso, patrono da própria ADE-PR.

A ADE-PR, em nome de seu presidente e também editor deste jornal, agradece o reconhecimento público da agência paraibana e, ao completar no bimestre passado 23 anos de circulação ininterrupta, espera poder continuar fazendo o que sempre fez, isto é, divulgar a Doutrina Espírita da melhor maneira possível.

PRÊMIO EXCELÊNCIA EM COMUNICAÇÃO 2019

A CEI – CENTRAL ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES CONFERE A

COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA

Este Certificado de Reconhecimento por sua relevante contribuição, como mídia impressa, em prol da divulgação espírita.

João Pessoa (PB), março de 2020.

Carmem Paiva de Barros
Secretária da CEI

CEI

Carlos Antônio de Barros
Coordenador da CEI

OS MAUS SÃO INTRIGANTES E AUDACIOSOS, OS BONS SÃO TÍMIDOS. QUANDO ESTES O QUISEREM, PREPONDERARÃO – *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

A fatalidade existe ou não?

Wilson Czerski

Nesta edição elegemos a fatalidade como o assunto desta seção. Não é muito fácil, mas tentaremos isolá-lo de outros que estão diretamente ligados a ele como determinismo, destino, lei de causa e efeito e livre-arbítrio dos quais iremos tratando ao longo do tempo.

Primeiro os dicionários. Fatalidade é a "sorte inevitável; destino; acontecimento funesto; infortúnio, desgraça". Segundo a doutrina do fatalismo "o curso da vida humana está previamente fixado". Como acima, a fatalidade pode ser tomada como sinônimo de destino e este seria "a sucessão de fatos que podem ou não ocorrer, e que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes de sua vontade; sorte; aquilo que acontecerá a alguém no futuro...", no fatalismo a vontade em nada pode interferir.

Muitas informações a respeito estão disponíveis nas Obras Básicas, notadamente em "O Livro dos Espíritos", questões 851/854; 859/861; 866, e outras. Recomendamos a atenta leitura das mesmas. Aqui vamos nos restringir a informações de outras fontes como da Revista Espírita, em duas de suas edições.

Na primeira,[1] lemos: *Há leis gerais a que o homem está fatalmente submetido; mas é erro crer que as menores circunstâncias da vida sejam preparadas de antemão de maneira irrevogável... Os que são fatais são os que são independentes de sua vontade... não há fatalidade...O homem tem, pois, um círculo no qual pode se mover livremente...* A outra citação[2]: *O Espiritismo jamais negou a fatalidade de certas coisas... a natureza tem suas leis fatais... fatalidade que preside o conjunto...*

Agora Léon Denis[3]. Ele é, no mínimo, algo contraditório. A certa altura ele escreve que "... pode-se sempre atenuar, modificar a sorte...". Páginas antes (p. 280), porém, ele afirma que "Todo mal feito, o sangue vertido e as lágrimas derramadas recaem cedo ou tarde, fatalmente sobre seus autores – indivíduos ou coletividades".

Reforçando o anterior, mais adiante ele reitera que "todo mal se resgata pela dor" e em outra de suas obras[4], opina que "a pena de talião nada tem de absoluto, mas (...) nada, a não ser a expiação, apagará as nossas faltas". Então, algum tipo de expiação é inevitável, portanto, fatal.

Para Simonetti, não há dia certo para a morte

Passemos agora às palavras do escritor Richard Simonetti, desencarnado no ano retrasado, e um dos mais lúcidos pensadores espíritas contemporâneos.

A morte, diz ele,[5] é uma fatalidade, mas não há dia e hora marcados para ela nos levar... todos temos uma programação biológica para viver de 80 a 100... podemos chegar lá ou morrer antes devido às contingências da Terra. Contingência, ensina, é o que pode acontecer não como manifestação da vontade de Deus, mas decorrente das ações humanas. E cita exemplos: um *serial killer*, bombas no Iraque. As mortes não ocorreram porque teria chegado suas horas. Se assim fosse os autores estariam justificados; seriam instrumentos de Deus.

Provocado a comentar as palavras de Jesus de que "não cai um pássaro do céu sem a vontade de Deus", ele explica que "convém interpretar essa vontade como consentimento" e não uma determinação. E sobre a reunião de centenas e até milhares de pessoas para mortes em acidentes, ele apela para a lógica ao falar da logística que seria necessária por parte dos espíritos.

E quanto aos japoneses vitimados em Hiroshima e Nagasaki, durante a II Guerra Mundial, os quais, segundo o pensamento de muitos espíritas, teriam débitos semelhantes, reencarnaram todos lá e foram reunidos no dia e hora, Simonetti ironiza que, então, os americanos deveriam ter recebido alguma "divina inspiração" e pede para substituirmos o "olho por olho" pelo "amor que cobre uma multidão de pecados."

Por falar nisso, o historiador austríaco Erik Durschmied, no livro "Fora de Controle - Como o Acaso e a Estupidez Mudaram a História do Mundo"[6] afirmou que "a decisão de lançar a primeira bomba atômica sobre Hiroshima foi fruto do acaso. O mau tempo poupou outras cidades. Por um capricho da natureza, uma cidade foi escolhida para ser destruída". Para refletir à luz do que conhecemos.

Voltando ao Simonetti[7], resumidamente, assim ele comentou o naufrágio do *Titanic* em 1912 que matou 1518 pessoas. As causas foram a desonestidade (aço de má qualidade, imprudência e incompetência), velocidade excessiva em meio a *icebergs* e manobra errada com reversão de máquinas jogando-o contra o gelo. Portanto, não foi fatalidade porque poderia ser evitado.

Segundo ele, as vítimas não estavam pagando dívidas. E comparou: se alguém comete um delito, é condenado e na prisão é agredido, assassinado, é só consequência do primeiro evento, mas não uma imposição do destino de caráter cármico.

Para ele, as mortes não estavam "escritas". A maioria das vítimas estava na 3ª classe (pobres). Então a discriminação foi a causa. É fantasioso supor que entre os pobres o maior número era de "pecadores". De nosso lado, apenas questionaríamos se essa condição de pobreza não poderia ser uma prova ou expiação?

Para encerrar, algumas reflexões sobre a 'fatalidade do instante e gênero de morte'. Bem conhecemos o constante na questão 851 de OLE. No meu livro "Destino: determinismo ou livre-arbítrio?" (Editora EME), conforme o próprio título, tive a oportunidade de discorrer longamente sobre o assunto em pauta e, claro, tópicos especiais como *A hora*, *Antecipações,. Moratórias ou dilatações do tempo de vida*, *Os gêneros de morte*, *Os erros médicos*, *Homicídios e acidente*, *Balas perdidas, Mortes coletivas*, *O Titanic, O tsunami da Ásia, As torres gêmeas e o 11 de Setembro*, *As "coincidências" que salvam e as que matam* e *O holocausto.*

O espaço não comporta acréscimos. Somente convido o prezado leitor a pensar um pouquinho agora. Se dia e hora estivessem marcados e o gênero de morte fosse por acidente de automóvel, de que adiantaria pedir proteção espiritual antes de fazer uma viagem visto que ela ocorrerá com a prece ou sem ela?

E quanto ao tratamento aos doentes? E se pelo livre-arbítrio o enfermo lutar ou deixar de lutar contra a enfermidade? Registre-se que o próprio *OLE* esclarece que os cuidados tomados para evitar a morte fazem parte da sua preservação. Sem eles, a desencarnação poderia acontecer antes.

Certa vez o Espírito Verdade comunicou um aviso a Kardec a respeito dos sacrifícios que lhe haviam sido impostos na tarefa da Codificação Espírita: "... e mesmo de tua vida porque sem isso viveria muito mais tempo...".

Onde ficou a fatalidade do instante da morte? Para os missionários seria diferente? Então a regra tem exceções.

[1] KARDEC, Allan. Revista Espírita. Vol. 1866, maio. 1ª ed. Brasília, 1985, p. 154; [2] KARDEC, Allan. Revista Espírita. Vol. 1868, julho. 1ª ed. Brasília, 1985, p. 195; [3] DENIS, Léon. *O Problema do Ser, do destino e da Dor.* 13ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1985, p. 346; [4] DENIS, Léon. *Depois da Morte.* 15ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1989, p. 239; [5] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, setembro/2007; [6] O Imortal. Cambé-PR, fevereiro/2004; [7] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, abril/1998.

O médium e pesquisador Stainton Moses

As chamadas fotografias transcendentais, segundo O reverendo inglês William Stainton Moses, nascido a 05/11/1839, foi redator da revista Light, pastor da igreja Anglicana, erudito e venerado pensador. Tornou-se médium escrevente mecânico ou inconsciente. Enquanto sua mão obedecia ao impulso dos espíritos, lia obras gregas no próprio texto, tudo para manter a isenção.[1]

Começou a escrever mediunicamente em 30/03/1873. Nas sessões em que se encontrava ocorriam pancadas variadas e inteligentes que respondiam a questões formuladas verbalmente ou mesmo apenas mentalmente. Também ocorriam fenômenos de voz direta ou pneumatofonia. Note-se que inicialmente nem ele acreditava na existência de espíritos. [2]

O autor de "Ensinos Espiritualistas", obra escrita pela psicografia durante sete anos, com conteúdo de instruções mais pessoais, segundo ele próprio, tinha como instrutores as entidades Imperator, Rector e Prudens. Havia uma tal divergência de opiniões entre os três que é verdadeiramente impossível atribuir essas personalidades distintas a desdobramentos inconscientes do médium. Essas informações podem ser encontradas no livro "No Invisível", de Léon Denis [1].

O próprio Moses descreveu os fenômenos que ocorriam consigo. Zalmino Zimermann[3] é que extrai o relato do livro "Fenômenos de Bilocação – Desdobramento", de Ernesto Bozzano. Ele desdobrava-se perispiritualmente e via o fenômeno. Um espírito colocava uma das mãos sobre sua cabeça enquanto a outra ficava superposta à sua, mas esta servia só de apoio porque a pena era tirada e continuava a escrever sozinha, embora fosse "muito difícil e com erros ortográficos". Um raio de luz azul mantinha a pena em pé.

Aliás, é também Bozzano, em "Fenômenos de Transportes" [4] que inclui uma interessante explicação de Rector, espírito-guia de Moses, sobre as pancadas estrondosas presentes quase sempre nestes fenômenos e também de efeitos luminosos: "grande quantidade de 'forças físicas exteriorizadas' que precisam ser logo dissipadas para que espíritos inferiores não as usem".

Na mesma obra, Bozzano relata que certa vez uma campainha tilintando foi trazida da sala de jantar, entrou, deu uma volta na sala, pairou sob o nariz de Moses e depois próximo às cabeças de todos, sempre tilintando. Mas não teria havido desmaterialização da porta porque a outra sala estava iluminada e a saleta às escuras, então entraria luz que seria percebida pelos presentes.

Sobre isso, Bozzano cita a desmaterialização inversa (buraco em paredes, p. ex.) e que já observara que pedras e metais, às vezes, estavam quentes e em outras normais. O espírito Cristo D'Angelo, 25 anos depois, confirmou que objetos pequenos são desmaterializados e os grandes passam por aberturas das paredes ou portas. Também o espírito Yolanda à D' Esperance, e Rector a Moses, forneceram mais ou menos a mesma explicação e contrária à hipótese de uma quarta dimensão.

Com Moses eram materializadas gemas preciosas como safiras, esmeraldas, rubis e pérolas que assim permaneciam. Um rubi foi colocado em um anel dele e o joalheiro o definiu como de "beleza e pureza excepcionais".

Além da psicografia, materializações e transportes ou telecinesia, Stainton Moses produzia autolevitação, luzes, sons, aromas. Arthur Conan Doyle,[5] narra que com ele uma mesa imensa de mogno teve muitos e variados movimentos na casa de um amigo. Também houve fenômenos em sequência num quarto fechado com objetos formando uma cruz. Em outro momento, Doyle descreve uma levitação do reverendo. Entre outros detalhes, "movimento suave, imperceptível e sem qualquer compressão do seu corpo".

Stainton Moses, em livro, escreveu sobre uma médium em que foram retratados 110 espíritos, todos bem diferentes uns dos outros, sendo que alguns deles foram identificados. Com o Dr. Speer e esposa, em sessão em Shanklin, Moses recebeu uma comunicação do espírito de Abraham Florentine, falecido a 05 do mesmo mês e falou "um mês e 17 dias". Verificou-se que tinha 83 anos, um mês e 17 dias quando morreu. Descobriram-se os registros e a viúva confirmou a data da morte e outros detalhes.[6]

Mas Stainton Moses atuou, também, digamos, do outro lado da fenomenologia espírita, pois investigou, acompanhou e procedeu experiências pessoais com outros vários médiuns, além de divulgar os resultados das mesmas.

Dirigiu, por exemplo, a revista inglesa *Light*, onde certa vez afirmou: "as ideias que aparecem nas mensagens, às vezes, são totalmente diversas das do médium e opostas à suas convicções e coisas ignoradas dele são reveladas, claras, precisas, definidas, fáceis de verificar e sempre exatas.

Stainton Moses foi obrigado pelo professor Newbold a se retratar sobre a permanência de antigos vícios nos desencarnados; ele o fez, mas depois os espíritos de Imperator, Rector, Doctor e Prudeus que o ajudaram a escrever "Ensinos Espiritualistas", acabaram com as contradições.

Stainton Moses experimentou o médium Henry Slade o qual obtinha mensagens escritas em chinês, grego, holandês, sueco, russo, português, espanhol, árabe, alemão. Ele em Londres, o Cap. Volpi, na Itália, Istrati e Hasden, na Romênia e Durville, em Paris, obtiveram fotos de duplos (espírito desdobrado).

Arthur Conan Doyle afirmava que o mais importante não eram os fenômenos físicos, mas "os escritos" como os de Andrew Jackson Davis, Staiton Moses e Dale Owen. Ainda que Moses, depois de desencarnado, tenha se comunicado através da Sra. Piper e confessado que nem tudo o que ele havia recebido pela sua mediunidade era verdadeiro.

Outro episódio interessante envolvendo o reverendo é narrado por Doyle. Um certo médium Monck, um clérigo que também misturou fenômenos verdadeiros com fraudes, teve os fenômenos atestados por Alfred Russel Wallace, o codescobridor, com Darwin, da evolução das espécies.

Numa ocasião, com outro observador, materializou, cada vez melhor, um espírito, cinco vezes, em plena luz de gás. Wallace, com duas lousas limpas, amarradas com suas mãos e de outra pessoa sobre elas, pediu a palavra 'Deus" no sentido longitudinal e foi atendido.

Monck chegou a ser preso e condenado a três meses. Quando saiu, fez sessões com Stainton Moses. Nas vezes anteriores, um dos experimentadores era Henslegh Wedgwood, cunhado de Charles Darwin, que autenticou, mas William Barret, outro estudioso dos fenômenos psíquicos, testemunhou o outro lado, as fraudes.

William Stainton Moses desencarnou em 05/09/1892.

[1] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: Clarim, junho/2010.
[2] O Imortal. Cambé-PR, maio/2006.
[3] ZIMERMANN, Zalmino. *Perispírito.* 2ª ed. Campinas-SP: Centro Espírita Allan Kardec, 2002.
[4] BOZZANO, Ernesto. *Fenômenos de Transportes.* São Paulo-SP: FEESP, 1972.
[5] DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo.* 2ª ed. São Paulo-SP: Pensamento-Cutrix, 1960.
[6] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: Clarim, setembro/2001.

Filme sobre o médium Zé Arigó chega em junho aos cinemas

Da Redação

Se a pandemia do coronavírus não atrapalhar, "Predestinado – Arigó e o espírito do Dr. Fritz" estreia no dia 18 de junho nos cinemas e já tem um *trailer* de dois minutos disponível na *internet*.

O filme é estrelado por Danton Melo que interpreta o médium mineiro cujo nome verdadeiro era José Pedro de Freitas e narra a sua trajetória desde a infância quando despontou a sua mediunidade até a fase adulta. Na década de 1950, foi acometido por crises de dor de cabeça, insônia, visões e vozes em outros idiomas que acabaram por convencê-lo a desenvolver atividades de curas através das chamadas cirurgias espirituais.

Durante 20 anos a parceria dele com o espírito do médico alemão Dr. Fritz desafiou a ciência e atendeu cerca de dois milhões de pessoas, a imensa maioria delas curadas de enfermidades diversas. Entre os que o procuravam figuravam políticos, inclusive o presidente Jucelino Kubitschek – para tratamento de uma filha -, membros do Judiciário, militares de alta patente.

As cirurgias eram feitas com o uso de instrumentos cortantes como facas e canivetes, sem nenhuma assepsia, com nenhum ou mínimo sangramento e sem históricos posteriores de infecção. Muitas dessas cirurgias foram testemunhadas por cientistas e jornalistas. Até uma equipe da NASA visitou-o certa vez em Congonhas, no interior mineiro, e saiu convencida da realidade dos fenômenos.

Arigó foi condenado duas vezes por curandeirismo e prática ilegal de medicina, isso em 1958 e 1964. Na primeira vez foi condenado a 14 meses de prisão, teve a pena reduzida à metade e recebeu indulto de JK. Na segunda, recusou o indulto e cumpriu pena de sete meses.

"Com esse filme, vamos poder deixar registrado todo o trabalho que ele fez, sua vida difícil, e o bem que ele fez para tanta gente", declarou Danton Melo. Segundo revelações, Dr. Fritz, o espírito do médico que utilizava as mãos de Arigó para operar os pacientes, teria atuado na I Guerra Mundial. Por ter praticado atos reprováveis nos campos de batalha, escolheu a intermediação de Arigó para fazer caridade e resgatar seu carma.

Além de Danton Melo e Juliana Paes no papel da esposa do médium, o elenco traz Marcos Caruso, Alexandre Borges, Marco Ricca, Cássio Gabus Mendes, João Signorelli e James Faulkner.

Segundo o jornalista Wilson Garcia, foi o também jornalista e escritor espírita Jorge Rizzini quem teve autorização dos espíritos e do próprio Zé Arigó para, usando uma Super-8, tecnologia de ponta preferida pelos amadores da época, filmar a dupla em ação. O filme foi levado a vários países, como forma de divulgação das atividades mediúnicas de Arigó, visando, principalmente, despertar o interesse de pesquisadores sobre o assunto.

Arigó desencarnou em 11 de janeiro de 1971, aos 49 anos de idade, vítima de um acidente automobilístico.

Contradição?

Carlos Augusto de São José

A moderna pedagogia defende a educação por meio de estimulação positiva, explorando o lado bom do educando. Até mesmo na domesticação de animais selvagens o amor produz melhores resultados do que o espancamento. Jesus não incorreu em erro ao sugerir o "atire a primeira pedra"?

Em todos os seus atos, Jesus foi o amor por excelência. As religiões afirmam ser ele o mais perfeito Ser, guia e modelo para toda a humanidade.

No episódio da "mulher adúltera", somente anotado por João (8:1-11), a passagem é explícita, não há como contestar. Merecem consideração as circunstâncias em que o fato se deu.

O apedrejamento era uma prática legal entre os judeus. A lei da "castidade e do casamento", insensata e cruel, está prescrita no livro de Moisés (Deuteronômio 22:21) e Jesus buscou respeitá-la, embora dela discordasse frontalmente.

Não foram poucas as passagens anotadas pelos evangelistas em que o Cristo prega o perdão e a tolerância ante os crimes praticados pela ignorância humana. O Mestre foi extremamente hábil no trato dessas questões vividas pelo fanatismo farisaico, a fim de que pudesse obter o melhor resultado, abrindo flancos na consciência endurecida da época.

Caso Jesus tivesse contraditado a lei de Moisés, insurgindo-se contra a legalidade do apedrejamento, não teria impedido o sacrifício da infeliz irmã prostituída e ainda agravaria a situação, incorrendo em outra falta que poderia levá-lo também à morte, como aconteceu mais tarde com o pregador Estevão, o primeiro mártir do Cristianismo.

A pedagogia moderna defende, com acerto, que a educação bem-sucedida não se obtém na mera aplicação de regras rígidas, mas as adéqua às conveniências do educando, sem dispensar os condicionamentos culturais do meio em que ele vive.

Graças à sabedoria do Senhor, o seu Evangelho penetrou em todos os povos da Terra como o orvalho da matina, que, após o calor tórrido da tarde, suaviza as folhagens ressequidas de um jardim.

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"